



## ALL ANUNCIA RESULTADOS DO 2T09 E 1S09

**Curitiba, 11 de agosto de 2009** – A América Latina Logística S.A. – ALL (Bovespa: ALLL11)<sup>1</sup> a maior empresa independente de serviços de logística da América Latina, anuncia hoje seus resultados do segundo trimestre e primeiro semestre de 2009 (2T09 e 1S09). A ALL opera 21.300 km de malha ferroviária, 1.095 locomotivas, 31.650 mil vagões, 700 veículos rodoviários, centros de distribuição e áreas de armazenamento. As operações da ALL abrangem uma área responsável por aproximadamente 75% do PIB do Mercosul e a Companhia atende a sete dos portos mais ativos no Brasil e na Argentina, por meio dos quais aproximadamente 78% de todas as exportações de grãos da América do Sul são embarcadas anualmente. A Companhia oferece uma completa gama de serviços de logística, incluindo transporte ferroviário nacional e internacional, transporte intermodal porta-a-porta, serviços de distribuição e armazenamento. Os serviços são prestados no Brasil e na Argentina por três unidades de negócios: *commodities* agrícolas, produtos industriais e serviços rodoviários. Comparações, a não ser quando indicado de outra forma, referem-se ao mesmo período de 2008. As informações financeiras e operacionais a seguir, a não ser quando indicado de outra forma, são apresentadas em reais nominais, segundo a Legislação Societária Brasileira. Os resultados de 2008 e 2009, a não ser quando indicado de outra forma, contemplam as mudanças nos Padrões Contábeis Brasileiros ocorridas em 2008 (Lei 11.638) e os resultados de 2008 podem diferir de números divulgados anteriormente. Os resultados consolidados, a não ser quando indicado de outra forma, excluem os resultados provenientes da nossa participação na Santa Fé Vagões.

### Teleconferências:

**Português**  
**12 de agosto de 2009**  
4ª feira  
10h00

**Inglês**  
**12 de agosto de 2009**  
4ª feira  
11h30

### Reunião com Investidores:

**18 de agosto de 2009**  
3ª feira  
11h00

### Blue Tree Towers Faria Lima

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3989  
São Paulo – SP

### DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS

- ✓ **O volume da ALL Brasil cresceu 9,7% no 1S09 para 17.528 milhões de TKU**, em linha com nosso plano original. O volume de *commodities* agrícolas aumentou 11,2%, impulsionado por um mercado de exportação de grãos favorável, parcialmente compensado por uma redução de 48,6% em fertilizantes. O volume de produtos industriais cresceu 6,1% com ganhos de participação de mercado em todos os segmentos. No 2T09, o volume ferroviário da ALL Brasil cresceu 9,1% para 9.769 milhões de TKU, impulsionado pelo crescimento de 10,1% no segmento de *commodities* agrícolas e de 6,4% no segmento de produtos industriais.
- ✓ **A receita bruta no Brasil aumentou 5,6% no 1S09 para R\$1.398 milhões e o *yield* médio caiu 0,9%**. A redução de *yield* no período é resultado de um mercado *spot* de frete pressionado e do repasse da redução no preço do diesel em junho, parcialmente compensados pela queda no volume de cargas de retorno - que apresentam margens mais elevadas, mas *yields* mais baixos. No 2T09, o *yield* médio no Brasil diminuiu 1,7% e a receita bruta cresceu 4,5%, passando de R\$ R\$773,7 milhões no 2T08 para R\$808,8 milhões no 2T09.
- ✓ **O EBITDA<sup>2</sup> consolidado cresceu 4,2% no 1S09, para R\$638,0 milhões**, devido principalmente ao aumento de receita e volume ferroviário no Brasil, parcialmente compensado por menores margens em função (i) de *yields* mais baixos, (ii) de uma redução no volume de cargas de retorno e (iii) por um trimestre ruim na Argentina. O EBITDA cresceu 6,7% no segmento de *commodities* agrícolas e 2,9% em produtos industriais no 1S09. No 2T09, o EBITDA consolidado cresceu 3,6%, para R\$388,9 milhões, refletindo um aumento de 4,9% em *commodities* agrícolas e de 2,7% em produtos industriais.
- ✓ **Mantemos o *guidance* de crescimento de volume entre 10% e 12% no Brasil**, confiantes em nosso potencial de aumento de participação de mercado e no aumento de produtividade em nossa malha ferroviária. As perspectivas para o segundo semestre de 2009 são positivas em função do forte aumento esperado para o volume das cargas de retorno e dos novos projetos no segmento de produtos industriais. O *yield* deve continuar deprimido devido às pressões sobre o preço do frete no mercado *spot*, ao impacto integral do repasse da redução do preço do diesel e ao aumento da carga de retorno.
- ✓ **Os projetos de expansão avançam**. (i) A construção da extensão ferroviária de 260 km até Rondonópolis foi iniciada após conclusão da sua estrutura financeira com *funding* do BNDES. (ii) O projeto Rumo-Cosan, que abrange os segmentos de açúcar e álcool, encontra-se em processo de *road show* e *due diligence*, com previsão para conclusão no 4T09.

<sup>1</sup> As ações preferenciais (ALLL4) e ordinárias (ALLL3) também são negociadas na Bovespa, porém sem liquidez significativa.

<sup>2</sup> Para melhor comparabilidade, o cálculo do EBITDA considera as mudanças nos Padrões Contábeis Brasileiros (Lei 11.638). A Lei 11.638 trata uma parte significativa dos nossos contratos de aluguel de vagões como ativos próprios. Portanto, os custos com aluguel de vagões desaparecem, sendo tratados como depreciação e despesas financeiras. De acordo com os novos Padrões Contábeis Brasileiros, não há mais diferenciação entre EBITDAR (EBITDA antes de custos de aluguel) e EBITDA.

Tabela 1 - Destaques Financeiros (R\$ milhões)	2T09	2T08	% Variação*	1S09	1S08	% Variação*
<b>Operações ALL Brasil</b>						
Receita Bruta	808,8	773,7	4,5%	1.397,6	1.323,3	5,6%
Receita Líquida	712,7	673,5	5,8%	1.230,6	1.155,2	6,5%
EBITDA	385,9	373,0	3,5%	637,0	608,8	4,6%
Margem de EBITDA**	54,1%	55,4%	-1,2%	51,8%	52,7%	-0,9%
Lucro Líquido	68,9	96,4	-28,5%	57,2	100,7	-43,2%
<b>ALL Consolidada***</b>						
Receita Bruta	847,0	805,2	5,2%	1.473,3	1.385,1	6,4%
Receita Líquida	750,0	704,3	6,5%	1.304,4	1.215,5	7,3%
EBITDA	388,9	375,4	3,6%	638,0	612,1	4,2%
Margem de EBITDA**	51,8%	53,3%	-1,4%	48,9%	50,4%	-1,5%
Lucro Líquido****	60,1	91,6	-34,4%	37,5	91,3	-59,0%
Lucro por ação (R\$/Ação)	0,10	0,16	-34,4%	0,06	0,16	-59,0%
<b>Indicadores de Balanço Consolidados</b>						
Ativo Total	11.658,2	10.370,8	12,4%	11.658,2	10.370,8	12,4%
Patrimônio Líquido	2.563,2	2.566,1	-0,1%	2.563,2	2.566,1	-0,1%
EBITDA (acumulado dos últimos 12 meses)	1.260,9	1.156,4	9,0%	1.260,9	1.156,4	9,0%
Dívida Líquida	2.680,8	2.683,9	-0,1%	2.680,8	2.683,9	-0,1%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	2,1	2,3	-8,4%	2,1	2,3	-8,4%
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	1,0	1,0	0,0%	1,0	1,0	0,0%

\*\* Para a margem EBITDA, indica pontos percentuais ganhos (perdidos)

\*\*\* Excluem os resultados provenientes de nossa participação na Santa Fé Vagões

\*\*\*\* Incluem Lucro Líquido advindo da Santa Fé Vagões como resultado de equivalência patrimonial

O Cálculo de lucro por ação é baseado no número de ações existentes em 30 de Junho de 2009

Os valores não podem ser somados devido a arredondamentos

## Comentários de Bernardo Hees – Diretor Presidente da ALL

Anunciamos os resultados do 1S09, com crescimento consolidado de volume de 7,6% e aumentos de 6,4% na receita e de 4,2% no EBITDA<sup>3</sup>, e um lucro líquido de R\$37,5 milhões. Estes resultados mostram a resiliência do nosso negócio a um cenário de recessão e foram alcançados apesar (i) da queda de 49% no volume de fertilizantes, a principal carga de retorno no segmento de *commodities* agrícolas; (ii) da queda de dois dígitos na produção industrial no Brasil e na Argentina; (iii) da quebra de 45% na safra argentina; (iv) de preços menores no mercado *spot* de frete; e (v) da redução no preço do diesel ocorrida em junho.

No Brasil, o volume aumentou 9,7% no 1S09, com ganhos de participação de mercado em produtos industriais e um mercado de exportação agrícola favorável. A receita bruta aumentou 5,6%, de R\$ 1.323 milhões no 1S08 para R\$1.398 milhões. O EBITDA registrou crescimento de 4,6%, alcançando R\$637,0 milhões e a margem EBITDA caiu 0,9 ponto percentual, para 51,8%, em função dos menores preços de frete no mercado *spot*, do repasse da redução do preço do diesel e da queda no volume de fertilizantes.

O volume de *commodities* agrícolas aumentou 11,2% no 1S09. O crescimento foi impulsionado pelo crescimento de 19% nos fluxos de exportação de grãos, parcialmente compensado por uma queda de 49% no volume de fertilizantes. A receita bruta de *commodities* agrícolas cresceu 10,6%, para R\$989,8 milhões e o *yield* bruto apresentou queda de 0,5%. O EBITDA do segmento aumentou 6,7%, para R\$483,1 milhões e a margem EBITDA caiu 2,4 pontos percentuais, para 54,8%, em função dos menores preços de frete no mercado *spot* e da redução nas cargas de retorno.

O volume de produtos industrializados cresceu 6,1% no 1S09, com um crescimento de 9,1% nos volumes intermodais e de 4,4% nos fluxos ferroviários puros. Apesar do crescimento menor que o normal, ganhamos participação de mercado em todos os segmentos, mais do que compensando a redução de dois dígitos na produção industrial no Brasil. Adicionalmente, o cenário de recessão mudou o foco dos nossos clientes de aumento de produção para redução de custo e, desta forma, os ganhos de participação de mercado devem aumentar nos próximos trimestres com a entrada de novos projetos em operação. A receita bruta do segmento

<sup>3</sup> Para melhor comparabilidade, o cálculo do EBITDA considera as mudanças nos Padrões Contábeis Brasileiros (Lei 11.638). A Lei 11.638 trata uma parte significativa dos nossos contratos de aluguel de vagões como ativos próprios. Portanto, os custos com aluguel de vagões desaparecem, sendo tratados como depreciação e despesas financeiras. De acordo com os novos Padrões Contábeis Brasileiros, não há mais diferenciação entre EBITDAR (EBITDA antes de custos de aluguel) e EBITDA.

aumentou 3,9% para R\$364,9 milhões, o EBITDA cresceu 2,9%, para R\$150,3 milhões, com queda na margem EBITDA para 48,3%.

Na Argentina, continuamos a enfrentando no 2T09 um ambiente político instável e um cenário de mercado desfavorável. Os protestos e bloqueios em ferrovias e rodovias continuam a ser um problema, levando a uma queda de 10,9% no volume no 1S09 quando comparado ao mesmo período de 2008. As últimas estimativas indicam uma quebra de mais de 45% na safra argentina de 2009, combinada a queda consistente da produção industrial, com impacto expressivo no transporte de matéria prima. A operação da Argentina representa atualmente menos de 6% de nossa receita e 3% de nosso EBITDA.

No 2T09, o volume da ALL Brasil aumentou 9,1%, para 9.769 milhões de TKU, impulsionado pelo crescimento de 10,1% em *commodities* agrícolas e de 6,4% em produtos industriais. A receita bruta aumentou 4,5%, de R\$773,7 milhões no 2T08 para R\$808,8 milhões no 2T09, o EBITDA cresceu 3,5%, para R\$385,9 milhões, com uma queda da margem EBITDA de 55,4% para 54,1%. O volume consolidado cresceu 6,6%, para 10.558 milhões de TKU, a receita bruta aumentou 5,2%, para R\$846,9 milhões, e o EBITDA subiu 3,6%, para R\$388,9 milhões, com a margem EBITDA caindo de 53,3% para 51,8%.

Os projetos de expansão de Rondonópolis e Rumo-Cosan estão dentro do cronograma e continuamos confiantes nos próximos passos. A construção da extensão ferroviária de 260 km até Rondonópolis foi iniciada após conclusão da sua estrutura financeira com o BNDES. O projeto Rumo-Cosan, que abrange os segmentos de açúcar e álcool, encontra-se em processo de *road show* e *due diligence*, sendo avaliado por investidores e com previsão para conclusão no 4T09.

As perspectivas para o segundo semestre de 2009 são positivas em função do forte aumento esperado para o volume das cargas de retorno e dos novos projetos no segmento de produtos industriais. O *yield* deve continuar fraco em razão de um mercado *spot* de frete pressionado, ao impacto integral do repasse da redução do preço do diesel e ao aumento da carga de retorno. Mantemos o *guidance* de crescimento de volume entre 10% e 12% no Brasil, confiantes em nosso potencial de aumento de participação de mercado e na melhora da produtividade de nossa malha ferroviária.

## DESEMPENHO OPERACIONAL POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

### Resultado Consolidado<sup>4</sup>

O EBITDA consolidado cresceu 3,6% no 2T09, passando de R\$375,4 milhões no 2T08 para R\$388,9 milhões, devido principalmente ao aumento da receita e do volume ferroviário no Brasil. A margem EBITDA caiu 1,4 ponto percentual, passando de 53,3% no 2T08 para 51,8% no 2T09, e reflete (i) menores volumes de carga de retorno no Brasil, devido à queda de 39% no volume de fertilizantes quando comparado com o 2T08; (ii) preços de frete pressionados no mercado *spot* em função da recessão econômica e (iii) repasse da redução do preço do diesel em junho. No 1S09, o EBITDA cresceu 4,2%, passando de R\$612,1 milhões no 1S08 para R\$638,0 milhões. A margem EBITDA foi de 48,9%, com queda de 1,5 p.p.

Tabela 2 - EBITDA (R\$ milhões)	2T09	2T08	Crescimento 2T09	% Crescimento 2T09	1S09	1S08	Crescimento 1S09	% Crescimento 1S09
ALL Consolidada	388,9	375,4	13,5	3,6%	638,0	612,1	25,9	4,2%
ALL Brasil	385,9	373,0	12,9	3,5%	637,0	608,8	28,2	4,6%
Commodities Agrícolas	294,4	280,6	13,8	4,9%	483,1	452,7	30,4	6,7%
Produtos Industriais	89,6	87,2	2,4	2,7%	150,3	146,1	4,3	2,9%
Serviços Rodoviários	1,9	5,2	(3,3)	-63,4%	3,6	10,0	(6,5)	-64,3%
ALL Argentina	3,0	2,4	0,6	25,6%	1,0	3,3	(2,4)	-71,1%

A receita bruta aumentou 5,2%, passando de R\$805,2 milhões no 2T08 para R\$846,9 milhões no 2T09, devido, principalmente, ao aumento de 9,1% de volume no Brasil, parcialmente compensado por uma redução de 42,5% no volume de serviços rodoviários. O *yield*, medido em R\$/000 TKU, cresceu 1,1%, passando de R\$77,3 para R\$78,2, refletindo um aumento de 45,8% do *yield* na Argentina, devido ao repasse da inflação. No 1S09, a receita bruta cresceu 6,4% quando comparada a igual período do ano anterior, passando de R\$1.385,1 milhões no 1S08 para R\$1.473,3 milhões.

<sup>4</sup> Excluindo os resultados da Santa Fé Vagões.

Tabela 3 - Margem de EBITDA (%)	Segundo Trimestre			Primeiro Semestre		
	2T09	2T08	Variação*	1S09	1S08	Variação*
ALL Consolidada	51,8%	53,3%	-1,4%	48,9%	50,4%	-1,5%
ALL Brasil	54,1%	55,4%	-1,2%	51,8%	52,7%	-0,9%
Commodities Agrícolas	55,8%	58,2%	-2,4%	54,8%	57,2%	-2,4%
Produtos Industriais	53,9%	55,9%	-2,0%	48,3%	49,6%	-1,4%
Serviços Rodoviários	10,1%	14,6%	-4,5%	9,6%	14,5%	-4,9%
ALL Argentina	7,9%	7,7%	0,3%	1,3%	5,5%	-4,2%

\* Indica pontos ganhos (perdidos).

### Commodities Agrícolas

O volume de *commodities* agrícolas aumentou 10,1% no 2T09, passando de 6.506 milhões de TKU no 2T08 para 7.164 milhões de TKU, em função, principalmente, do aumento dos volumes transportados de soja (40,2%), farelo de soja (9,2%), e trigo (383,0%). No 1S09, o volume cresceu 11,2%, principalmente devido ao aumento dos volumes transportados de soja (29,6%), farelo de soja (19,5%), e trigo (23,0%).

Tabela 4 - Commodities Agrícolas (TKU milhões)	2T09	2T08	% Variação	1S09	1S08	% Variação
Soja	4.852,4	3.460,7	40,2%	7.763,1	5.988,0	29,6%
Farelo de Soja	1.115,6	1.021,8	9,2%	1.813,7	1.517,3	19,5%
Fertilizantes	441,7	720,8	-38,7%	675,1	1.314,0	-48,6%
Açúcar	519,4	597,8	-13,1%	977,1	1.009,9	-3,2%
Milho	51,8	543,4	-90,5%	721,1	894,6	-19,4%
Trigo	71,6	14,8	383,0%	332,4	270,2	23,0%
Arroz	108,6	124,6	-12,8%	243,6	225,9	7,8%
Outros	2,9	22,2	-86,8%	6,8	54,6	-87,5%
<b>Total</b>	<b>7.164,1</b>	<b>6.506,1</b>	<b>10,1%</b>	<b>12.533,0</b>	<b>11.274,5</b>	<b>11,2%</b>

O crescimento reflete um aumento de volume de 19,0% nos fluxos de exportação, que mais do que compensou a queda de 48,6% no volume de fertilizantes – a principal carga de retorno em *commodities* agrícolas. Em 2008, os agricultores concentraram as compras de fertilizantes no primeiro semestre, criando uma base de comparação forte, ao formar estoques para se proteger de um aumento de preço em um cenário de demanda crescente. Em 2009, está acontecendo exatamente o contrário, e as aquisições de fertilizantes devem ficar concentradas entre os meses de junho e outubro, uma vez que não há pressão sobre os preços do insumo.

Apesar do aumento de 16% nos volumes destinados à exportação no 2T09, nossa participação de mercado nos portos em que operamos ficou em linha com o 2T08 em 50%, uma vez que as exportações no período tiveram crescimento significativo.

A receita bruta aumentou 8,7%, passando de R\$547,4 milhões no 2T08 para R\$595,0 milhões no 2T09, e o *yield* bruto, medido em R\$/000 TKU, caiu 1,3%, atingindo R\$83,1 por mil TKU. A queda marginal de *yield* reflete um mercado *spot* de frete pressionado e o repasse da redução do preço do diesel ocorrido em junho, parcialmente compensados por uma redução na carga de retorno, que possui menores *yields*. No 1S09, nossa receita bruta cresceu 10,6% para R\$989,8 milhões, enquanto o *yield* bruto caiu 0,5%, atingindo R\$79,0 por mil TKU.

Commodities Agrícolas - Market Share por Porto

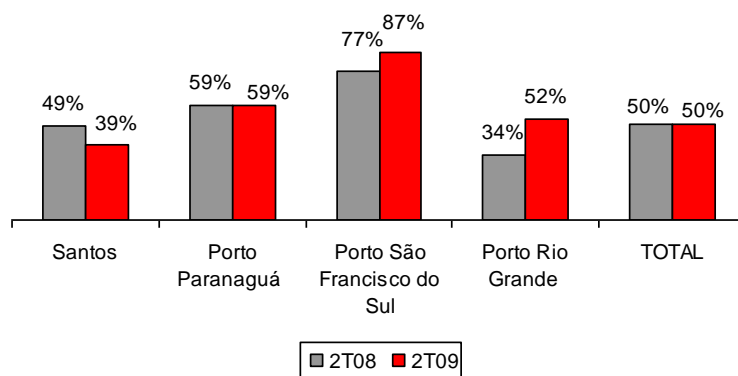






Tabela 5 - Commodities Agrícolas (R\$ milhões)	Segundo Trimestre			Primeiro Semestre		
	2T09	2T08	Variação*	1S09	1S08	Variação*
Volume (TKU milhões)	7.164	6.506	10,1%	12.533	11.275	11,2%
Receita Bruta	595,0	547,4	8,7%	989,8	894,5	10,6%
Tarifa média (R\$/ mil TKU)	83,1	84,1	-1,3%	79,0	79,3	-0,5%
Receita Líquida	527,6	481,7	9,5%	881,9	791,5	11,4%
EBITDA	294,4	280,6	4,9%	483,1	452,7	6,7%
Margem de EBITDA	55,8%	58,2%	-2,4%	54,8%	57,2%	-2,4%

\* Para a margem de EBITDA indica porcentagem de pontos ganhos (perdidos)

O EBITDA de *commodities* agrícolas aumentou 4,9% passando de R\$280,6 milhões para R\$294,4 milhões no 2T09, impulsionado por um crescimento de volume de 10,1%. A margem EBITDA caiu 2,4 p.p., de 58,2% para 55,8%, em consequência da redução da carga de retorno e diminuição do *yield*. No 1S09, o EBITDA de *commodities* agrícolas aumentou 6,7%, enquanto a margem EBITDA diminuiu 2,4 p.p., passando de 57,2% no 1S08 para 54,8%.

## Produtos Industriais

O volume de produtos industriais cresceu 6,4% no 2T09, passando de 2.447 milhões de TKU para 2.605 milhões de TKU. Apesar do crescimento abaixo do usual, ganhamos participação de mercado em todos os segmentos, mais do que compensando a redução na produção industrial no Brasil, ganhando participação de mercado nos segmentos de fluxos industriais puramente ferroviários e intermodais.

Tabela 6 - Produtos Industriais Intermodais (TKU milhões)	2T09	2T08	% Variação	1S09	1S08	% Variação
Siderúrgicos	199,4	205,5	-3,0%	389,3	445,9	-12,7%
Madeira, Papel e Celulose	177,0	156,5	13,1%	333,5	301,9	10,5%
Alimentos	177,1	135,8	30,4%	342,6	234,9	45,8%
Conteiners	249,8	222,7	12,2%	488,6	426,6	14,5%
Outros	182,6	178,3	2,4%	380,4	364,0	4,5%
<b>Total</b>	<b>986,0</b>	<b>898,9</b>	<b>9,7%</b>	<b>1.934,3</b>	<b>1.773,3</b>	<b>9,1%</b>

O volume nos fluxos intermodais aumentou 9,7% no 2T09, com crescimento em carga containerizada, alimentos e madeira, beneficiado pela inauguração da planta da VCP em Três Lagoas, em maio desse ano. Como esperamos um crescimento de volume em fluxos intermodais a taxas mais aceleradas que nos fluxos industriais puramente ferroviários (i.e. fluxos de combustíveis e de produtos de construção civil), no longo prazo devemos ver uma participação cada vez maior dos fluxos intermodais no volume industrial total. No 1S09, o volume nos fluxos intermodais aumentou 9,1%, com ganhos de participação de mercado em todos os segmentos.

Tabela 7 - Produtos Industriais Puro Ferro (TKU milhões)	2T09	2T08	% Variação	1S09	1S08	% Variação
Combustível	1.147,8	1.077,6	6,5%	2.222,6	2.110,1	5,3%
Óleo Vegetal	103,2	91,9	12,3%	156,3	142,4	9,8%
Construção Civil	367,6	378,5	-2,9%	681,5	680,3	0,2%
<b>Total</b>	<b>1.618,7</b>	<b>1.548,0</b>	<b>4,6%</b>	<b>3.060,5</b>	<b>2.932,7</b>	<b>4,4%</b>

Nos segmentos de combustíveis, construção e óleo vegetal – que são transportados quase exclusivamente por ferrovia em nossa área de atuação – temos duas situações diferentes: (i) na malha sul temos uma forte participação de mercado e nosso desempenho depende do crescimento desses setores; e (ii) na malha norte temos uma participação de mercado pequena, com espaço para aumentar de forma significativa o volume transportado, independente do crescimento do mercado. O volume de produtos industriais puramente ferroviários cresceu 4,6% no 2T09 e 4,4% no 1S09, quando comparado aos mesmos períodos do ano anterior.



Tabela 8 - Produtos Industriais (R\$ milhões)	Segundo Trimestre			Primeiro Semestre		
	2T09	2T08	Varição*	1S09	1S08	Varição*
Volume (TKU milhões)	2.605	2.447	6,4%	4.995	4.706	6,1%
Receita Bruta	192,1	186,6	2,9%	364,9	351,2	3,9%
Tarifa média (R\$/ mil TKU)	73,8	76,3	-3,3%	73,1	74,6	-2,1%
Receita Líquida	166,3	156,2	6,5%	311,6	294,5	5,8%
EBITDA	89,6	87,2	2,7%	150,3	146,1	2,9%
Margem de EBITDA	53,9%	55,9%	-2,0%	48,3%	49,6%	-1,4%

\* Para a margem EBITDA indica porcentagem de pontos ganhos (perdidos)

A receita bruta de produtos industriais cresceu 2,9% no 2T09, passando de R\$186,6 milhões no 2T08 para R\$192,1 milhões, com queda de 3,3% no *yield* médio, impactado por preços menores de frete no mercado *spot* e o repasse da redução do preço do diesel em junho. O EBITDA apresentou crescimento de 2,7%, passando de R\$87,2 milhões no 2T08 para R\$89,6 milhões, e a margem EBITDA apresentou uma queda marginal de 2,0 p.p. no período para 53,9%. No 1S09, a receita bruta aumentou 3,9% para R\$364,9 milhões. No mesmo período, o EBITDA cresceu 2,9%, passando de R\$146,1 milhões no 1S08 para R\$150,3 milhões.

### Unidade de Serviços Rodoviários

Na unidade de Serviços Rodoviários, o volume, medido em quilômetros remunerados (KR), caiu 42,5% no 2T09 em função, principalmente, da descontinuação do serviço de distribuição de bebidas para a Ambev no 3T08 e de uma forte redução de volume nos nossos clientes do setor automotivo, em função da desaceleração econômica. A receita bruta caiu 45,5% no 2T09, para R\$21,6 milhões, enquanto o *yield* médio apresentou queda de 5,2% no período. O EBITDA caiu 63,4% no 2T09, para R\$1,9 milhão, com uma redução de margem para 10,1% em consequência de menores *yields* e volumes. No 1S09, o volume do segmento caiu 40,5%, com redução de 44,7% na receita, para R\$42,9 milhões, e de 64,3% no EBITDA, para R\$3,6 milhões.

### ALL Argentina

Tivemos mais um trimestre difícil na Argentina, resultado do cenário adverso de mercado e do ambiente político no país. As estimativas indicam uma quebra de 45% na safra em 2009, em razão de um período de seca prolongado, e da recessão econômica na Argentina, mais severa que no Brasil, e com impacto expressivo no transporte de matéria prima. Adicionalmente, os protestos e bloqueios em ferrovias e rodovias continuam a ser um problema. Assim, é difícil antecipar uma tendência de curto prazo para a Argentina.

A receita bruta da ALL Argentina cresceu 9,5% no 2T09, passando de P\$62,6 milhões no 2T08 para P\$68,6 milhões, em função do aumento de 31,3% no *yield*. O EBITDA aumentou 13,5%, de P\$4,7 milhões no 2T08 para P\$5,3 milhões no 2T09 e a margem EBITDA cresceu de 7,7% para 7,9%. No 1S09, o EBITDA caiu de P\$6,4 milhões no 1S08 para P\$2,1 milhões, com queda da margem EBITDA de 5,6% para 1,7%.

**RESULTADOS CONSOLIDADOS<sup>5</sup>**  
 Para o segundo trimestre de 2009 comparado ao segundo trimestre de 2008

Tabela 9 - Indicadores Operacionais	Brasil			Argentina		
	2T09	2T08	% Variação	2T09	2T08	% Variação
<b>Volumes</b>						
TKU (milhões)	9.769	8.953	9,1%	789	950	-16,9%
TKB (milhões)	17.779	15.800	12,5%	1.605	1.908	-15,9%
KR Totais (milhões)	7,7	13,3	-42,5%			
KR Frota Própria (milhões)	3,0	5,3	-44,5%			
<b>Consumo de Diesel</b>						
Ferro (litros por 000 TKB)	5,28	5,29	-0,1%	3,78	3,69	2,3%
Rodo (litros por Km rodados)	0,37	0,37	0,0%			

**Receita Bruta Consolidada de Serviços**

A receita bruta consolidada aumentou de R\$805,2 milhões no 2T08 para R\$847,0 milhões no 2T09, ou 5,2%, devido a um crescimento de 4,5% na receita bruta da operação brasileira, que passou de R\$773,7 milhões para R\$808,8 milhões, e um aumento de 21,2% na receita bruta da operação argentina, que passou de R\$31,5 milhões para R\$38,2 milhões.

Tabela 10 - Receita Bruta (R\$ milhões)	2T09	2T08	Variação	% Variação
ALL Consolidada*	847,0	805,2	41,7	5,2%
ALL Brasil	808,8	773,7	35,1	4,5%
Commodities Agrícolas	595,0	547,4	47,6	8,7%
Produtos Industriais	192,1	186,6	5,5	2,9%
Serviços Rodoviários	21,6	39,6	(18,1)	-45,5%
ALL Argentina	38,2	31,5	6,7	21,2%

\* Excluem os resultados provenientes de nossa participação na Santa Fé Vagões

A receita bruta da operação brasileira aumentou R\$35,1 milhões no 2T09, quando comparada ao mesmo período do ano anterior, refletindo um crescimento de 9,1% no volume transportado, parcialmente compensado por uma redução de 1,7% no *yield* médio, de R\$82,0 por mil TKU no 2T08 para R\$80,6 por mil TKU no 2T09. Esta redução é resultado (i) de um mercado *spot* de frete pressionado em função da desaceleração econômica e (ii) do repasse da redução do preço do diesel ocorrida em junho.

A receita bruta de *commodities* agrícolas aumentou R\$47,6 milhões, ou 8,7%, refletindo um crescimento de 10,1% no volume transportado e uma redução de 1,3% no *yield* bruto, que passou de R\$84,1 por mil TKU no 2T08 para R\$83,1 por mil TKU no 2T09. Em produtos industriais, a receita bruta aumentou R\$5,5 milhões, ou 2,9%, com um crescimento de 6,4% no volume transportado e uma queda de 3,3% no *yield* médio. Na unidade de serviços rodoviários, a receita bruta caiu 45,5%, totalizando R\$21,6 milhões no 2T09, em função da redução de 42,5% no volume transportado.

Na Argentina, a receita bruta cresceu 9,5% em Pesos, resultado de um aumento do *yield* médio, que passou de P\$65,9 por mil TKU no 2T08 para P\$86,8 por mil TKU no 2T09, e uma queda de 16,9% no volume transportado, para 789 milhões de TKU. O volume na Argentina foi negativamente impactado pelo mercado difícil e instabilidade política no país, protestos e bloqueios em nossas ferrovias continuam sendo um problema. Em Reais, a receita bruta cresceu 21,2% no 2T09, passando de R\$31,5 milhões no 2T08 para R\$38,2 milhões no 2T09, em função do crescimento de 45,9% do *yield* médio.

<sup>5</sup> Exclui o resultado da Santa Fé Vagões.

## Deduções da Receita Bruta Operacional Consolidada

As deduções da receita operacional consolidada caíram 3,9%, passando de R\$100,9 milhões no 2T08 para R\$97,0 milhões no 2T09. Esta redução resulta de uma queda de 4,1% nos impostos da operação brasileira – de R\$100,2 milhões no 2T08 para R\$96,0 milhões no 2T09, parcialmente compensada por um crescimento de 31,0% nos impostos da operação argentina.

## Custo Consolidado dos Serviços Prestados

O custo consolidado dos serviços prestados aumentaram de R\$362,3 milhões no 2T08 para R\$423,4 milhões no 2T09, ou 16,8%, e reflete o crescimento de 16,1% no custo dos serviços prestados no Brasil, que passou de R\$334,4 milhões no 2T08 para R\$388,4 milhões no 2T09, e o crescimento de 25,2% no custo dos serviços prestados na Argentina, que passou de R\$27,9 milhões para R\$34,9 milhões no mesmo período.

Tabela 11 - Custos dos Serviços Prestados * (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2T09	2T08	% Variação	2T09	2T08	% Variação	2T09	2T08	% Variação
Despesas com Combustíveis	(144,9)	(126,6)	14,5%	(6,7)	(5,9)	13,0%	(151,6)	(132,5)	14,4%
Ferroviário	(136,9)	(116,1)	18,0%	(6,7)	(5,9)	13,0%	(143,6)	(122,0)	17,7%
Rodoviário	(8,0)	(10,5)	-24,2%	0,0	na	na	(8,0)	(10,5)	-24,2%
Despesas com Agregados e Terceiros	(26,4)	(18,3)	44,8%	(2,7)	(2,9)	-7,1%	(29,2)	(21,2)	37,6%
Ponta	(18,9)	(10,1)	87,8%	(2,7)	(2,9)	-7,1%	(21,7)	(13,0)	66,4%
Rodo Puro	(7,5)	(8,2)	-8,1%	0,0	na	na	(7,5)	(8,2)	-8,1%
Despesas com Mão de Obra	(54,6)	(48,2)	13,3%	(15,9)	(10,4)	52,3%	(70,5)	(58,6)	20,3%
Despesas com Manutenção	(25,2)	(24,1)	4,5%	(2,6)	(2,7)	-4,9%	(27,8)	(26,8)	3,6%
Despesas com Depreciação e Amortização	(95,5)	(80,1)	19,3%	(3,2)	(2,6)	23,3%	(98,7)	(82,7)	19,4%
Despesas com Concessão e Arrendamento	(8,3)	(8,3)	0,0%	(1,2)	(0,9)	29,7%	(9,5)	(9,2)	2,9%
Outros Custos	(29,4)	(25,3)	16,3%	(2,6)	(2,4)	11,8%	(32,1)	(27,7)	15,9%
Aluguel de Vagões	(4,1)	(3,7)	11,6%	0,0	na	na	(4,1)	(3,7)	11,6%
<b>Total de Custo dos Serviços Prestados</b>	<b>(388,4)</b>	<b>(334,4)</b>	<b>16,1%</b>	<b>(34,9)</b>	<b>(27,9)</b>	<b>25,2%</b>	<b>(423,4)</b>	<b>(362,3)</b>	<b>16,8%</b>

\* Excluem os resultados provenientes de nossa participação na Santa Fé Vagões

O aumento no custo dos serviços prestados na operação brasileira no 2T09, quando comparado ao mesmo período de 2008, resultou principalmente de aumentos em (i) despesas com combustíveis, devido ao maior volume transportado na ferrovia, (ii) despesas com agregados e terceiros e outros custos, devido a maiores volumes intermodais, e (iii) depreciação e amortização, que reflete os investimentos de expansão de capacidade em nossa malha, parcialmente compensados por menores volumes em nossa Unidade de Serviços Rodoviários.

Na Argentina, o aumento no custo dos serviços prestados em Reais durante o mesmo período reflete (i) a valorização do Peso frente ao Real, (ii) pressões inflacionárias no país e (iii) custos trabalhistas mais elevados.

## Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado caiu 4,5%, passando de R\$342,0 milhões no 2T08 para R\$326,6 milhões no 2T09. Esta redução resultou do aumento de R\$61,0 milhões no custo consolidado de serviços prestados, parcialmente compensado pelo aumento de R\$45,7 milhões na receita líquida.

## Despesas Operacionais

As despesas operacionais consolidadas caíram 30,0%, passando de R\$39,8 milhões no 2T08 para R\$27,8 milhões no 2T09, em função da redução de 30,6% nas despesas operacionais no Brasil, que passaram de R\$35,5 milhões para R\$24,6 milhões, e na Argentina, que caíram 25,7%, passando de R\$4,3 milhões no 2T08 para R\$3,2 milhões.

## Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas consolidadas cresceram 10,7% e passaram de R\$194,0 milhões no 2T08 para R\$214,8 milhões no 2T09 devido, principalmente, (i) a maiores despesas com juros relacionadas aos contratos de aluguel de vagões no 2T09 e (ii) um ganho não-recorrente de arrendamento e concessão no 2T08. A despesa



financeira líquida no Brasil passou de R\$190,8 milhões no 2T08 para R\$207,4 milhões no 2T09, enquanto na Argentina, a despesa financeira líquida passou de R\$3,3 milhões para R\$7,4 milhões no mesmo período.

### Outros Custos e Despesas

Outros custos e despesas consolidados – que incluem o resultado da equivalência patrimonial, ganhos de investimentos e participação de minoritários – cresceram de R\$2,8 milhões no 2T08 para R\$23,3 milhões no 2T09.

Tabela 12 - Outros Custos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2T09	2T08	% Variação	2T09	2T08	% Variação	2T09	2T08	% Variação
Equivalência Patrimonial e Ganho (perda) com Investimentos	(21,7)	(3,9)	460,6%	(0,9)	(0,4)	149,9%	(22,6)	(4,2)	434,8%
Participações Minoritárias	(2,3)	0,4	na	1,6	1,0	61,3%	(0,7)	1,4	na
<b>Outros Custos</b>	<b>(24,0)</b>	<b>(3,5)</b>	<b>586,9%</b>	<b>0,7</b>	<b>0,6</b>	<b>13,3%</b>	<b>(23,3)</b>	<b>(2,8)</b>	<b>717,8%</b>

### Imposto de Renda

O imposto de renda consolidado passou de uma despesa de R\$13,0 milhões no 2T08 para uma receita de R\$1,8 milhão no 2T09. No Brasil, o imposto de renda passou de uma despesa de R\$13,0 milhões no 2T08 para uma receita de R\$0,6 milhão no 2T09, enquanto na Argentina, o imposto de renda passou de uma despesa de R\$0,1 milhão no 2T08 para uma receita de R\$1,2 milhão no 2T09.

### Lucro Líquido

Como consequência dos resultados discutidos acima, o resultado líquido consolidado passou de R\$92,3 milhões no 2T08 R\$62,5 milhões no 2T09. Considerando os resultados advindos da nossa participação na Santa Fé Vagões, o lucro líquido caiu de R\$91,6 milhões no 2T08 para R\$60,1 milhões no 2T09.

### Investimentos

Os investimentos consolidados aumentaram de R\$147,1 milhões no 2T08 para R\$159,2 milhões no 2T09, com crescimento de 8,2%, em função de maiores investimentos tanto nas operações brasileiras como argentinas.

No Brasil, os investimentos de expansão aumentaram 6,6% no 2T09 quando comparados ao mesmo período de 2008. Como parte dos investimentos de expansão no Brasil, vale ressaltar: (i) reforma de vagões e locomotivas no valor de R\$28,8 milhões, e (ii) investimentos em infra-estrutura ferroviária de R\$45,1 milhões.

Na Argentina, os investimentos cresceram 9,1%, passando de R\$6,1 milhões no 2T08 para R\$6,6 milhões no 2T09, devido a maiores investimentos em manutenção e expansão.

Tabela 13 - Investimentos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2T09	2T08	% Variação	2T09	2T08	% Variação	2T09	2T08	% Variação
Manutenção	60,9	55,1	10,5%	3,5	3,2	10,3%	64,4	58,3	10,5%
Expansão	91,7	86,0	6,6%	3,1	2,9	7,7%	94,8	88,9	6,7%
<b>Total de Investimentos</b>	<b>152,6</b>	<b>141,1</b>	<b>8,2%</b>	<b>6,6</b>	<b>6,1</b>	<b>9,1%</b>	<b>159,2</b>	<b>147,1</b>	<b>8,2%</b>

### Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa consolidado das atividades operacionais passou de um caixa de R\$80,0 milhões no 2T08 para um caixa de R\$284,0 milhões no 2T09, em razão do crescimento de EBITDA e de uma melhoria no capital de giro. O fluxo de caixa de atividades de investimentos passou de uma saída de caixa de R\$141,1 milhões para uma saída de caixa de R\$357,9 milhões no mesmo período. O fluxo de atividades de financiamento passou de uma entrada de caixa de R\$467,6 milhões no 2T08 para uma entrada de R\$28,2 milhões no 2T09, refletindo um aumento nos pagamentos de amortização no trimestre e novas captações de mais de R\$600 milhões no 2T08. A variação total de caixa no 2T09 foi negativa em R\$45,8 milhões, comparada a um aumento de caixa de R\$406,6 milhões no 2T08.

Tabela 14 - Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2T09	2T08	% Variação	2T09	2T08	% Variação	2T09	2T08	% Variação
Atividades Operacionais	280,3	79,5	252,6%	3,6	0,5	na	284,0	80,0	255,0%
Atividades de Investimentos	(351,3)	(135,1)	160,1%	(6,6)	(6,1)	9,1%	(357,9)	(141,1)	153,7%
Atividades de Financiamentos	24,4	463,9	na	3,8	3,8	-0,1%	28,2	467,7	-94,0%
<b>Aumento de Caixa</b>	<b>(46,6)</b>	<b>408,3</b>	<b>-111,4%</b>	<b>0,8</b>	<b>(1,8)</b>	<b>-147,7%</b>	<b>(45,8)</b>	<b>406,6</b>	<b>-111,3%</b>

### Balço Patrimonial e Estrutura de Capital

A dívida líquida consolidada aumentou para R\$2.680,8 milhões no 2T09 comparada com R\$2.571,5 milhões no 1T09. O índice da dívida líquida/EBITDA permaneceu em linha com o trimestre anterior, em 2,1X, e o índice dívida líquida/patrimônio líquido ficou estável, em 1,0X.

### RESULTADOS CONSOLIDADOS <sup>6</sup>

Para o primeiro semestre de 2009 comparado ao primeiro semestre de 2008

Tabela 15 - Indicadores Operacionais	Brasil			Argentina		
	1S09	1S08	% Variação	1S09	1S08	% Variação
<b>Volumes</b>						
TKU (milhões)	17.528	15.981	9,7%	1.633	1.833	-10,9%
TKB (milhões)	31.154	27.829	11,9%	3.320	3.732	-11,0%
KR Totais (milhões)	14,8	24,8	-40,5%			
KR Frota Própria (milhões)	5,9	10,2	-42,3%			
<b>Consumo de Diesel</b>						
Ferro (litros por 000 TKB)	5,28	5,35	-1,3%	3,78	3,54	6,7%
Rodo (litros por Km rodados)	0,37	0,38	-2,8%			

### Receita Bruta Consolidada de Serviços

A receita bruta consolidada aumentou de R\$1.385,1 milhões no 1S08 para R\$1.473,3 milhões no 1S09, ou 6,4%, devido a um crescimento de 5,6% na receita bruta da operação brasileira, que passou de R\$1.323,3 milhões no 1S08 para R\$1.397,6 milhões no 1S09, e um aumento de 22,7% na receita bruta da operação argentina, que passou de R\$61,7 milhões no 1S08 para R\$75,7 milhões no 1S09.

Tabela 16 - Receita Bruta (R\$ milhões)	1S09	1S08	Variação	% Variação
ALL Consolidada*	1.473,3	1.385,1	88,2	6,4%
ALL Brasil	1.397,6	1.323,3	74,2	5,6%
Commodities Agrícolas	989,8	894,5	95,3	10,6%
Produtos Industriais	364,9	351,2	13,6	3,9%
Serviços Rodoviários	42,9	77,6	(34,7)	-44,7%
ALL Argentina	75,7	61,7	14,0	22,7%

\* Excluem os resultados provenientes de nossa participação na Santa Fé Vagões

A receita bruta da operação brasileira aumentou 5,6% como resultado do crescimento de 9,7% no volume transportado, que passou de 15.981 milhões de TKU no 1S08 para 17.528 milhões de TKU no 1S09, parcialmente compensado por uma redução de 0,9% no *yield* médio medido em R\$/mil TKU, para R\$77,3 em função de um mercado *spot* de frete pressionado e do repasse da redução do preço do diesel ocorrida em junho.

<sup>6</sup> Exclui o resultado da Santa Fé Vagões.

A receita de *commodities* agrícolas cresceu 10,6% no 1S09, com um aumento de 11,2% no volume transportado e uma redução de 0,5% no *yield*. Em produtos industriais, a receita bruta aumentou 3,9%, com uma redução de 2,1% no *yield* bruto e um crescimento de 6,1% no volume transportado. Na unidade de serviços rodoviários, a receita bruta caiu 44,7% no 1S09, resultado de uma queda de 40,5% no volume, e de 7,0% no *yield*, que passou de R\$3,1 por Km para R\$2,9 por Km.

Na Argentina, a receita bruta cresceu 9,7% em Pesos, alcançando P\$128,7 milhões no 1S09, refletindo um aumento de 23,2% no *yield* bruto, parcialmente compensado por uma queda de 10,9% no volume, que passou de 1.833 milhões de TKU no 1S08 para 1.633 milhões de TKU. Em Reais, a receita bruta da ALL Argentina aumentou 22,7% no 1S09, para R\$75,7 milhões.

### Deduções da receita bruta operacional

As deduções da receita operacional consolidada caíram 0,4%, passando de R\$169,6 milhões no 1S08 para R\$168,8 milhões no 1S09. Esta redução reflete uma queda de 0,7% nos impostos cobrados nas operações no Brasil – de R\$168,1 milhões no 1S08 para R\$166,9 milhões no 1S09, e um aumento de 31,4% nos impostos cobrados nas operações na Argentina.

### Custos dos Serviços Prestados Consolidados

O custo consolidado dos serviços prestados cresceu 14,3%, passando de R\$670,6 milhões no 1S08 para R\$766,8 milhões no 1S09, resultado de um aumento de 13,1% no custo dos serviços prestados nas operações no Brasil, de R\$613,4 milhões para R\$693,7 milhões, e um crescimento de 27,7% no custo dos serviços prestados nas operações na Argentina, para R\$73,0 milhões.

Tabela 17 - Custos dos Serviços Prestados * (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	1S09	1S08	% Variação	1S09	1S08	% Variação	1S09	1S08	% Variação
Despesas com Combustíveis	(254,9)	(219,5)	16,1%	(13,8)	(11,6)	18,9%	(268,7)	(231,1)	16,3%
Ferroviário	(239,8)	(198,9)	20,6%	(13,8)	(11,6)	18,9%	(253,6)	(210,5)	20,5%
Rodoviário	(15,1)	(20,6)	-26,9%	0,0	0,0	na	(15,1)	(20,6)	-26,9%
Despesas com Agregados e Terceiros	(38,6)	(31,0)	24,6%	(6,0)	(6,1)	-1,5%	(44,6)	(37,0)	20,3%
Ponta	(28,3)	(18,7)	51,3%	(6,0)	(6,1)	-1,5%	(34,2)	(24,7)	38,3%
Rodo Puro	(10,3)	(12,3)	-16,0%	0,0	0,0	na	(10,3)	(12,3)	-16,0%
Despesas com Mão de Obra	(102,6)	(94,6)	8,5%	(32,0)	(21,9)	46,0%	(134,6)	(116,5)	15,6%
Despesas com Manutenção	(45,0)	(43,8)	2,8%	(6,3)	(5,6)	12,8%	(51,3)	(49,4)	3,9%
Despesas com Depreciação e Amortização	(176,7)	(151,3)	16,8%	(6,8)	(5,2)	31,5%	(183,5)	(156,5)	17,3%
Despesas com Concessão e Arrendamento	(16,6)	(16,6)	0,0%	(2,5)	(1,9)	32,3%	(19,1)	(18,5)	3,3%
Outros Custos	(51,9)	(49,7)	4,4%	(5,5)	(4,9)	14,3%	(57,4)	(54,6)	5,3%
Aluguel de Vagões	(7,5)	(7,0)	6,9%	0,0	0,0	na	(7,5)	(7,0)	6,9%
<b>Total de Custo dos Serviços Prestados</b>	<b>(693,7)</b>	<b>(613,4)</b>	<b>13,1%</b>	<b>(73,0)</b>	<b>(57,2)</b>	<b>27,7%</b>	<b>(766,8)</b>	<b>(670,6)</b>	<b>14,3%</b>

\* Excluem os resultados provenientes de nossa participação na Santa Fé Vagões

O aumento no custo dos serviços prestados na operação brasileira no 1S09, quando comparado ao mesmo período de 2008, resultou principalmente de aumentos em (i) despesas com combustíveis, devido ao maior volume transportado na ferrovia e preço do diesel mais elevado, (ii) despesas com agregados e terceiros, devido ao crescimento do volume de ponta rodoviária e (iii) depreciação e amortização, que reflete os investimentos de expansão de capacidade em nossa malha, parcialmente compensados por menores volumes em nossa Unidade de Serviços Rodoviários. Na Argentina o aumento no custo dos serviços prestados em Reais durante o mesmo período reflete (i) pressões inflacionárias no país, (ii) custos trabalhistas mais elevados e (iii) a valorização do Peso frente ao Real.

### Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado caiu 1,3% ou R\$7,2 milhões, passando de R\$544,9 milhões no 1S08 para R\$537,7 milhões no 1S09. Esta redução resultou do aumento de R\$89,0 milhões na receita líquida, compensado pelo aumento de R\$96,2 milhões no custo consolidado de serviços prestados.

### Despesas Operacionais

As despesas operacionais consolidadas caíram 11,8% no 1S09, de R\$65,2 milhões no 1S08 para R\$57,5 milhões, em função, principalmente, da redução de 14,6% nas despesas operacionais no Brasil, que passaram de R\$57,0 milhões para R\$48,7 milhões, e do aumento de 8,0% na Argentina, de R\$8,2 milhões no 1S08 para R\$8,9 milhões.

### Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas consolidadas cresceram 14,6% e passaram de R\$377,1 milhões no 1S08 para R\$432,2 milhões no 1S09 devido, principalmente, a maiores despesas com juros relacionadas aos contratos de aluguel de vagões e a ganhos extraordinários em arrendamento e concessão no 2T08. A despesa financeira líquida no Brasil aumentou 12,8%, de R\$370,3 milhões no 1S08 para R\$417,9 milhões no 1S09, enquanto na Argentina, a despesa financeira líquida passou de R\$6,8 milhões para R\$14,4 milhões no mesmo período.

### Outros Custos e Despesas

Outros custos e despesas consolidados – que incluem o resultado da equivalência patrimonial, ganhos de investimentos e participação de minoritários – cresceram de R\$6,9 milhões no 1S08 para R\$21,7 milhões no 1S09, em função do aumento nos custos e despesas da operação brasileira, que passaram de uma despesa de R\$8,0 milhões para uma despesa de R\$24,9 milhões, parcialmente compensado por uma queda nos custos e despesas da operação argentina, que passaram de uma receita de R\$1,1 milhão para uma receita de R\$3,2 milhões.

Tabela 18 - Outros Custos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	1S09	1S08	% Variação	1S09	1S08	% Variação	1S09	1S08	% Variação
Equivalência Patrimonial e Ganho (perda) com Investimentos	(22,6)	(8,1)	178,7%	(0,9)	(0,7)	18,8%	(23,5)	(8,8)	165,3%
Participação Minoritária	(2,3)	0,1	na	4,1	1,9	118,5%	1,8	2,0	-8,8%
<b>Outros Custos</b>	<b>(24,9)</b>	<b>(8,0)</b>	<b>210,5%</b>	<b>3,2</b>	<b>1,1</b>	<b>184,4%</b>	<b>(21,7)</b>	<b>(6,9)</b>	<b>214,8%</b>

### Imposto de Renda

O imposto de renda consolidado passou de uma despesa de R\$3,6 milhões no 1S08 para uma receita de R\$15,3 milhões 1S09. No Brasil, as despesas com imposto de renda passaram de uma despesa de R\$5,8 milhões para uma receita de R\$11,7 milhões no 1S09, enquanto na Argentina, a despesa com imposto de renda passou de uma receita de R\$2,2 milhões no 1S08 para uma receita de R\$3,7 milhões no 1S09.

### Lucro Líquido

Como consequência dos resultados discutidos acima, o lucro líquido consolidado alcançou R\$41,6 milhões no 1S09, contra R\$92,1 milhões no 1S08. Incluindo o resultado advindo da nossa participação na Santa Fé Vagões, o resultado líquido passou de um lucro de R\$91,3 milhões no 1S08 para um lucro de R\$37,5 milhões no 1S09.

### Investimentos

Os investimentos consolidados passaram de R\$325,2 milhões no 1S08 para R\$305,7 milhões no 1S09, uma redução de 6,0%. Esta redução deve-se a menores investimentos no Brasil, que passaram de R\$311,5 milhões no 1S08 para R\$291,1 milhões no 1S09, e um pequeno aumento nos investimentos na ALL Argentina, que passaram de R\$13,8 milhões no 1S08 para R\$14,7 milhões no 1S09.

No Brasil, os investimentos em manutenção no 1S09 aumentaram 5,8%, enquanto que os investimentos em expansão foram 13,6% menores quando comparados ao 1S08. Como parte dos investimentos de expansão no Brasil, vale ressaltar: (i) reforma de vagões e locomotivas adicionais no valor de R\$67,8 milhões, e (ii) investimentos em infra-estrutura ferroviária de R\$70,2 milhões.

Na Argentina, os investimentos em manutenção cresceram 13,5% e em expansão, 1,7%, devido a maiores investimentos e valorização da moeda local.

Tabela 19 - Investimentos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	1S09	1S08	% Variação	1S09	1S08	% Variação	1S09	1S08	% Variação
Manutenção	119,9	113,4	5,8%	6,8	6,0	13,5%	126,7	119,4	6,1%
Expansão	171,1	198,1	-13,6%	7,9	7,8	1,7%	179,1	205,9	-13,0%
<b>Total de Investimentos</b>	<b>291,1</b>	<b>311,5</b>	<b>-6,6%</b>	<b>14,7</b>	<b>13,8</b>	<b>6,8%</b>	<b>305,7</b>	<b>325,2</b>	<b>-6,0%</b>

## Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa consolidado das atividades operacionais caiu de um caixa de R\$543,7 milhões no 1S08 para um caixa de R\$100,1 milhões no 1S09. O fluxo de caixa de atividades de investimentos passou de uma saída de caixa de R\$325,9 milhões no 1S08 para uma saída de caixa de R\$505,9 milhões no 1S09. O fluxo de atividades de financiamento passou de uma caixa de R\$455,8 milhões no 1S08 para uma saída de R\$29,8 milhões no 1S09. A variação total de caixa no 1S09 foi negativa em R\$435,7.

Tabela 20 - Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	1S09	1S08	% Variação	1S09	1S08	% Variação	1S09	1S08	% Variação
Atividades Operacionais	104,2	546,5	-80,9%	(4,2)	(2,8)	48,6%	100,1	543,7	-81,6%
Atividades de Investimentos	(491,2)	(312,1)	57,4%	(14,7)	(13,8)	6,8%	(505,9)	(325,9)	55,3%
Atividades de Financiamentos	(43,0)	440,5	-109,8%	13,2	15,3	-13,8%	(29,8)	455,8	-106,5%
<b>Aumento de Caixa</b>	<b>(430,0)</b>	<b>674,9</b>	<b>-163,7%</b>	<b>(5,6)</b>	<b>(1,3)</b>	<b>351,8%</b>	<b>(435,7)</b>	<b>673,6</b>	<b>-164,7%</b>

## Balanco Patrimonial e Estrutura de Capital

A dívida líquida consolidada aumentou para R\$2.680,8 milhões no 1S09 comparada com R\$2.376,7 milhões no final de 2008. O índice da dívida líquida/EBITDA caiu de 2,2X ao final de 2008 para 2,1X no final do 1S09, em função do aumento do EBITDA no período. O índice dívida líquida/patrimônio líquido ficou estável, em 1,0X.



EVENTOS PARA APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO 2T09

**Teleconferências sobre os Resultados do 2T09:**

PORTUGUÊS/

12 de agosto de 2009 – 4ª. Feira  
10h00 / 9:00 a.m. US ET  
Tel: (11) 2188-0188  
Código: ALL

Replay: (11) 2188-0188  
Código: ALL

INGLÊS/

12 de agosto de 2009 – 4ª. Feira  
11h30 / 10:30 a.m. US ET  
Tel.: +1 (973) 935-8854  
Código: 18494160

Replay: +1 (706) 645-9291  
Código: 18494160

**Reunião com Investidores 2T09:**

18 de agosto de 2009 – 3ª. Feira  
11h00 (seguida de almoço)

**Blue Tree Towers Faria Lima**

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3989  
São Paulo – SP

Para informações adicionais, acesse nosso website - [www.all-logistica.com/ri](http://www.all-logistica.com/ri) - ou entre em contato com nossa Área de Relações com Investidores:

**Rodrigo Campos**  
**Gustavo Reichmann**  
**Carlos Eduardo Baron**

Tel. (41) 2141-7459  
[ir@all-logistica.com](mailto:ir@all-logistica.com)

*Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.*

*As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.*

*As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da ALL.*

**ANEXOS**

Tabela 21 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado*		
	2T09	2T08	% Variação	2T09	2T08	% Variação	2T09	2T08	% Variação
<b>Receita Bruta</b>	<b>808,8</b>	<b>773,7</b>	<b>4,5%</b>	<b>38,2</b>	<b>31,5</b>	<b>21,2%</b>	<b>847,0</b>	<b>805,2</b>	<b>5,2%</b>
Deduções da Receita Bruta	(96,0)	(100,2)	-4,1%	(1,0)	(0,7)	31,0%	(97,0)	(100,9)	-3,9%
<b>Receita Líquida</b>	<b>712,7</b>	<b>673,5</b>	<b>5,8%</b>	<b>37,2</b>	<b>30,8</b>	<b>21,0%</b>	<b>750,0</b>	<b>704,3</b>	<b>6,5%</b>
Custos de serviços prestados	(388,4)	(334,4)	16,1%	(34,9)	(27,9)	25,2%	(423,4)	(362,3)	16,8%
Combustível	(144,9)	(126,6)	14,5%	(6,7)	(5,9)	13,0%	(151,6)	(132,5)	14,4%
Agregados e Terceiros	(26,4)	(18,3)	44,8%	(2,7)	(2,9)	-7,1%	(29,2)	(21,2)	37,6%
Mão-de-obra	(54,6)	(48,2)	13,3%	(15,9)	(10,4)	52,3%	(70,5)	(58,6)	20,3%
Manutenção	(25,2)	(24,1)	4,5%	(2,6)	(2,7)	-4,9%	(27,8)	(26,8)	3,6%
Depreciação e Amortização	(95,5)	(80,1)	19,3%	(3,2)	(2,6)	23,3%	(98,7)	(82,7)	19,4%
Arrendamento e Concessão	(8,3)	(8,3)	0,0%	(1,2)	(0,9)	29,7%	(9,5)	(9,2)	2,9%
Outros	(29,4)	(25,3)	16,3%	(2,6)	(2,4)	11,8%	(32,1)	(27,7)	15,9%
Vagões	(4,1)	(3,7)	11,6%	0,0	0,0	na	(4,1)	(3,7)	11,6%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>324,3</b>	<b>339,1</b>	<b>-4,4%</b>	<b>2,3</b>	<b>2,9</b>	<b>-20,3%</b>	<b>326,6</b>	<b>342,0</b>	<b>-4,5%</b>
Receitas (despesas) operacionais	(24,6)	(35,5)	-30,6%	(3,2)	(4,3)	-25,7%	(27,8)	(39,8)	-30,0%
Com vendas, gerais e administrativas	(34,0)	(37,6)	-9,5%	(3,0)	(3,3)	-10,0%	(37,0)	(41,0)	-9,6%
Outros	9,4	2,1	339,9%	(0,2)	(1,0)	-80,4%	9,2	1,2	na
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(21,7)	(3,9)	460,6%	(0,9)	(0,4)	na	(22,6)	(4,2)	434,8%
<b>Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas</b>	<b>277,9</b>	<b>299,7</b>	<b>-7,3%</b>	<b>(1,8)</b>	<b>(1,8)</b>	<b>na</b>	<b>276,2</b>	<b>298,0</b>	<b>-7,3%</b>
Despesas financeiras líquidas	(207,4)	(190,8)	8,7%	(7,4)	(3,3)	128,9%	(214,8)	(194,0)	10,7%
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>70,6</b>	<b>109,0</b>	<b>-35,2%</b>	<b>(9,2)</b>	<b>(5,0)</b>	<b>83,9%</b>	<b>61,4</b>	<b>104,0</b>	<b>-41,0%</b>
Participações Minoritárias	(2,3)	0,4	na	1,6	1,0	61,3%	(0,7)	1,4	na
Imposto de Renda	0,6	(13,0)	na	1,2	(0,1)	na	1,8	(13,0)	na
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>68,9</b>	<b>96,4</b>	<b>-28,5%</b>	<b>(6,4)</b>	<b>(4,1)</b>	<b>57,8%</b>	<b>62,5</b>	<b>92,3</b>	<b>-32,3%</b>

\* Excluem os resultados provenientes de nossa participação de na Santa Fé Vagões.

Tabela 22 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Santa Fé			Consolidado		
	2T09	2T08	% Variação	2T09	2T08	% Variação	2T09	2T08	% Variação	2T09	2T08	% Variação
<b>Receita Bruta</b>	<b>808,8</b>	<b>773,7</b>	<b>4,5%</b>	<b>38,2</b>	<b>31,5</b>	<b>21,2%</b>	<b>16,0</b>	<b>7,9</b>	<b>103,4%</b>	<b>863,0</b>	<b>813,1</b>	<b>6,1%</b>
Deduções da Receita Bruta	(96,0)	(100,2)	-4,1%	(1,0)	(0,7)	31,0%	(2,6)	(1,3)	97,3%	(99,6)	(102,2)	-2,6%
<b>Receita Líquida</b>	<b>712,7</b>	<b>673,5</b>	<b>5,8%</b>	<b>37,2</b>	<b>30,8</b>	<b>21,0%</b>	<b>13,4</b>	<b>6,6</b>	<b>104,6%</b>	<b>763,4</b>	<b>710,8</b>	<b>7,4%</b>
Custos de serviços prestados	(388,4)	(334,4)	16,1%	(34,9)	(27,9)	25,2%	(14,0)	(6,3)	122,2%	(437,4)	(368,6)	18,7%
Combustível	(144,9)	(126,6)	14,5%	(6,7)	(5,9)	13,0%	0,0	0,0	na	(151,6)	(132,5)	14,4%
Agregados e Terceiros	(26,4)	(18,3)	44,8%	(2,7)	(2,9)	-7,1%	0,0	0,0	na	(29,2)	(21,2)	37,6%
Mão-de-obra	(54,6)	(48,2)	13,3%	(15,9)	(10,4)	52,3%	0,0	0,0	na	(70,5)	(58,6)	20,3%
Manutenção	(25,2)	(24,1)	4,5%	(2,6)	(2,7)	-4,9%	0,0	0,0	na	(27,8)	(26,8)	3,6%
Depreciação e Amortização	(95,5)	(80,1)	19,3%	(3,2)	(2,6)	23,3%	0,0	0,0	na	(98,7)	(82,7)	19,4%
Arrendamento e Concessão	(8,3)	(8,3)	0,0%	(1,2)	(0,9)	29,7%	0,0	0,0	na	(9,5)	(9,2)	2,9%
Outros	(29,4)	(25,3)	16,3%	(2,6)	(2,4)	11,8%	(14,0)	(6,3)	122,2%	(46,1)	(34,0)	35,7%
Vagões	(4,1)	(3,7)	11,6%	0,0	0,0	na	0,0	0,0	na	(4,1)	(3,7)	11,6%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>324,3</b>	<b>339,1</b>	<b>-4,4%</b>	<b>2,3</b>	<b>2,9</b>	<b>-20,3%</b>	<b>(0,6)</b>	<b>0,2</b>	<b>-346,4%</b>	<b>326,0</b>	<b>342,2</b>	<b>-4,7%</b>
Receitas (despesas) operacionais	(24,6)	(35,5)	-30,6%	(3,2)	(4,3)	-25,7%	(1,0)	(1,0)	-2,6%	(28,8)	(40,8)	-29,4%
Com vendas, gerais e administrativas	(34,0)	(37,6)	-9,5%	(3,0)	(3,3)	-10,0%	(0,8)	(1,0)	-16,5%	(37,9)	(42,0)	-9,7%
Outros	9,4	2,1	339,9%	(0,2)	(1,0)	-80,4%	(0,1)	0,0	-479,9%	9,1	1,2	650,0%
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(21,7)	(3,9)	460,6%	(0,9)	(0,4)	149,9%	0,0	0,0	na	(22,6)	(4,2)	434,8%
<b>Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas</b>	<b>277,9</b>	<b>299,7</b>	<b>-7,3%</b>	<b>(1,8)</b>	<b>(1,8)</b>	<b>0,6%</b>	<b>(1,6)</b>	<b>(0,7)</b>	<b>111,3%</b>	<b>274,6</b>	<b>297,2</b>	<b>-7,6%</b>
Despesas financeiras líquidas	(207,4)	(190,8)	8,7%	(7,4)	(3,3)	128,9%	(0,8)	(0,1)	474,2%	(215,6)	(194,1)	11,0%
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>70,6</b>	<b>109,0</b>	<b>-35,2%</b>	<b>(9,2)</b>	<b>(5,0)</b>	<b>83,9%</b>	<b>(2,3)</b>	<b>(0,9)</b>	<b>166,6%</b>	<b>59,0</b>	<b>103,1</b>	<b>-42,7%</b>
Participações Minoritárias	(2,3)	0,4	na	1,6	1,0	61,3%	0,0	(0,2)	na	(0,7)	1,2	-157,0%
Imposto de Renda	0,6	(13,0)	-104,9%	1,2	(0,1)	-1596,7%	0,0	0,4	-100,0%	1,8	(12,7)	-114,1%
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>68,9</b>	<b>96,4</b>	<b>-28,5%</b>	<b>(6,4)</b>	<b>(4,1)</b>	<b>57,7%</b>	<b>(2,3)</b>	<b>(0,7)</b>	<b>236,9%</b>	<b>60,1</b>	<b>91,6</b>	<b>-34,4%</b>

Tabela 23 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado*		
	1S09	1S08	% Variação	1S09	1S08	% Variação	1S09	1S08	% Variação
<b>Receita Bruta</b>	<b>1.397,6</b>	<b>1.323,3</b>	<b>5,6%</b>	<b>75,7</b>	<b>61,7</b>	<b>22,7%</b>	<b>1.473,3</b>	<b>1.385,1</b>	<b>6,4%</b>
Deduções da Receita Bruta	(166,9)	(168,1)	-0,7%	(1,9)	(1,4)	31,4%	(168,8)	(169,6)	-0,4%
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.230,6</b>	<b>1.155,2</b>	<b>6,5%</b>	<b>73,8</b>	<b>60,3</b>	<b>22,4%</b>	<b>1.304,5</b>	<b>1.215,5</b>	<b>7,3%</b>
Custos de serviços prestados	(693,7)	(613,4)	13,1%	(73,0)	(57,2)	27,7%	(766,8)	(670,6)	14,3%
Combustível	(254,9)	(219,5)	16,1%	(13,8)	(11,6)	18,9%	(268,7)	(231,1)	16,3%
Agregados e Terceiros	(38,6)	(31,0)	24,6%	(6,0)	(6,1)	-1,5%	(44,6)	(37,0)	20,3%
Mão-de-obra	(102,6)	(94,6)	8,5%	(32,0)	(21,9)	46,0%	(134,6)	(116,5)	15,6%
Manutenção	(45,0)	(43,8)	2,8%	(6,3)	(5,6)	12,8%	(51,3)	(49,4)	3,9%
Depreciação e Amortização	(176,7)	(151,3)	16,8%	(6,8)	(5,2)	31,5%	(183,5)	(156,5)	17,3%
Arrendamento e Concessão	(16,6)	(16,6)	0,0%	(2,5)	(1,9)	32,3%	(19,1)	(18,5)	3,3%
Outros	(51,9)	(49,7)	4,4%	(5,5)	(4,9)	14,3%	(57,4)	(54,6)	5,3%
Vagões	(7,5)	(7,0)	6,9%	0,0	0,0	na	(7,5)	(7,0)	6,9%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>536,9</b>	<b>541,8</b>	<b>-0,9%</b>	<b>0,7</b>	<b>3,1</b>	<b>-76,2%</b>	<b>537,7</b>	<b>544,9</b>	<b>-1,3%</b>
Receitas (despesas) operacionais	(48,7)	(57,0)	-14,6%	(8,9)	(8,2)	8,0%	(57,5)	(65,2)	-11,8%
Com vendas, gerais e administrativas	(60,7)	(59,6)	1,9%	(7,5)	(6,6)	12,9%	(68,2)	(66,2)	3,0%
Outros	12,0	2,6	369,6%	(1,4)	(1,6)	-12,3%	10,7	1,0	990,5%
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(22,6)	(8,1)	178,7%	(0,9)	(0,7)	18,8%	(23,5)	(8,8)	165,3%
<b>Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas</b>	<b>465,7</b>	<b>476,7</b>	<b>-2,3%</b>	<b>(9,0)</b>	<b>(5,8)</b>	<b>54,0%</b>	<b>456,7</b>	<b>470,9</b>	<b>-3,0%</b>
Despesas financeiras líquidas	(417,9)	(370,3)	12,8%	(14,4)	(6,8)	110,7%	(432,2)	(377,1)	14,6%
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>47,8</b>	<b>106,4</b>	<b>-55,1%</b>	<b>(23,4)</b>	<b>(12,7)</b>	<b>84,6%</b>	<b>24,5</b>	<b>93,7</b>	<b>-73,9%</b>
Participações Minoritárias	(2,3)	0,1	na	4,1	1,9	118,5%	1,8	2,0	-8,8%
Imposto de Renda	11,7	(5,8)	na	3,7	2,2	67,9%	15,3	(3,6)	na
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>57,2</b>	<b>100,7</b>	<b>-43,2%</b>	<b>(15,6)</b>	<b>(8,6)</b>	<b>81,5%</b>	<b>41,6</b>	<b>92,1</b>	<b>-54,8%</b>

\* Excluem os resultados provenientes de nossa participação na Santa Fé Vagões

Tabela 24 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Santa Fé			Consolidado		
	1S09	1S08	% Variação	1S09	1S08	% Variação	1S09	1S08	% Variação	1S09	1S08	% Variação
<b>Receita Bruta</b>	<b>1.397,6</b>	<b>1.323,3</b>	<b>5,6%</b>	<b>75,7</b>	<b>61,7</b>	<b>22,7%</b>	<b>20,5</b>	<b>10,7</b>	<b>92,6%</b>	<b>1.493,8</b>	<b>1.395,7</b>	<b>7,0%</b>
Deduções da Receita Bruta	(166,9)	(168,1)	-0,7%	(1,9)	(1,4)	31,4%	(3,4)	(1,8)	91,8%	(172,2)	(171,4)	0,5%
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.230,6</b>	<b>1.155,2</b>	<b>6,5%</b>	<b>73,8</b>	<b>60,3</b>	<b>22,4%</b>	<b>17,1</b>	<b>8,9</b>	<b>92,7%</b>	<b>1.321,6</b>	<b>1.224,4</b>	<b>7,9%</b>
Custos de serviços prestados	(693,7)	(613,4)	13,1%	(73,0)	(57,2)	27,7%	(18,4)	(9,0)	104,1%	(785,2)	(679,6)	15,5%
Combustível	(254,9)	(219,5)	16,1%	(13,8)	(11,6)	18,9%	0,0	0,0	na	(268,7)	(231,1)	16,3%
Agregados e Terceiros	(38,6)	(31,0)	24,6%	(6,0)	(6,1)	-1,5%	0,0	0,0	na	(44,6)	(37,0)	20,3%
Mão-de-obra	(102,6)	(94,6)	8,5%	(32,0)	(21,9)	46,0%	0,0	0,0	na	(134,6)	(116,5)	15,6%
Manutenção	(45,0)	(43,8)	2,8%	(6,3)	(5,6)	12,8%	0,0	0,0	na	(51,3)	(49,4)	3,9%
Depreciação e Amortização	(176,7)	(151,3)	16,8%	(6,8)	(5,2)	31,5%	0,0	0,0	na	(183,5)	(156,5)	17,3%
Arrendamento e Concessão	(16,6)	(16,6)	0,0%	(2,5)	(1,9)	32,3%	0,0	0,0	na	(19,1)	(18,5)	3,3%
Outros	(51,9)	(49,7)	4,4%	(5,5)	(4,9)	14,3%	(18,4)	(9,0)	104,1%	(75,9)	(63,6)	19,3%
Vagões	(7,5)	(7,0)	6,9%	0,0	0,0	na	0,0	0,0	na	(7,5)	(7,0)	6,9%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>536,9</b>	<b>541,8</b>	<b>-0,9%</b>	<b>0,7</b>	<b>3,1</b>	<b>-76,2%</b>	<b>(1,3)</b>	<b>(0,1)</b>	<b>831,5%</b>	<b>536,4</b>	<b>544,8</b>	<b>-1,5%</b>
Receitas (despesas) operacionais	(48,7)	(57,0)	-14,6%	(8,9)	(8,2)	8,0%	(1,6)	(0,9)	69,4%	(59,1)	(66,1)	-10,6%
Com vendas, gerais e administrativas	(60,7)	(59,6)	1,9%	(7,5)	(6,6)	12,9%	(1,5)	(0,9)	56,6%	(69,7)	(67,1)	3,8%
Outros	12,0	2,6	369,6%	(1,4)	(1,6)	-12,3%	(0,1)	0,0	-427,1%	10,6	1,0	956,5%
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(22,6)	(8,1)	178,7%	(0,9)	(0,7)	18,8%	0,0	0,0	na	(23,5)	(8,8)	165,3%
<b>Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas</b>	<b>465,7</b>	<b>476,7</b>	<b>-2,3%</b>	<b>(9,0)</b>	<b>(5,8)</b>	<b>54,0%</b>	<b>(2,9)</b>	<b>(1,1)</b>	<b>169,0%</b>	<b>453,8</b>	<b>469,8</b>	<b>-3,4%</b>
Despesas financeiras líquidas	(417,9)	(370,3)	12,8%	(14,4)	(6,8)	110,7%	(1,2)	(0,1)	1334,5%	(433,5)	(377,2)	14,9%
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>47,8</b>	<b>106,4</b>	<b>-55,1%</b>	<b>(23,4)</b>	<b>(12,7)</b>	<b>84,5%</b>	<b>(4,1)</b>	<b>(1,1)</b>	<b>256,2%</b>	<b>20,4</b>	<b>92,6</b>	<b>-78,0%</b>
Participações Minoritárias	(2,3)	0,1	-2347,7%	4,1	1,9	118,5%	0,0	(0,1)	-100,0%	1,8	1,9	-3,8%
Imposto de Renda	11,7	(5,8)	-300,5%	3,7	2,2	67,9%	0,0	0,5	-100,0%	15,3	(3,1)	-588,7%
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>57,2</b>	<b>100,7</b>	<b>-43,2%</b>	<b>(15,6)</b>	<b>(8,6)</b>	<b>81,4%</b>	<b>(4,1)</b>	<b>(0,8)</b>	<b>442,2%</b>	<b>37,5</b>	<b>91,3</b>	<b>-58,9%</b>



Tabela 25 - Destaques Financeiros por Unidade de Negócios (R\$ Milhões)	Commodities Agrícolas		Produtos Industriais		Serviços Rodoviários		ALL Argentina		Total*	
	2T09	2T08	2T09	2T08	2T09	2T08	2T09	2T08	2T09	2T08
Receita Bruta	595,0	547,4	192,1	186,6	21,6	39,6	38,2	31,5	847,0	805,2
Receita Líquida	527,6	481,7	166,3	156,2	18,8	35,6	37,3	30,8	750,0	704,3
Custo dos serviços prestados	(282,1)	(222,3)	(88,7)	(79,3)	(17,7)	(32,8)	(34,9)	(27,9)	(423,4)	(362,3)
Lucro Bruto	245,5	259,5	77,6	76,8	1,2	2,8	2,3	2,9	326,6	342,0
EBIT	267,2	232,6	9,6	63,0	1,2	4,2	0,0	(1,8)	277,9	298,0
<b>EBITDA</b>	<b>294,4</b>	<b>280,6</b>	<b>89,6</b>	<b>87,2</b>	<b>1,9</b>	<b>5,2</b>	<b>3,0</b>	<b>2,4</b>	<b>388,9</b>	<b>375,4</b>
<b>% Receita Líquida</b>										
Receita Líquida	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Custos dos serviços prestados	-53%	-46%	-53%	-51%	-94%	-92%	-94%	-91%	-56%	-51%
Lucro Bruto	47%	54%	47%	49%	6%	8%	6%	9%	44%	49%
EBIT	49%	42%	2%	11%	0%	1%	0%	0%	51%	54%
<b>EBITDA</b>	<b>56%</b>	<b>58%</b>	<b>54%</b>	<b>56%</b>	<b>10%</b>	<b>15%</b>	<b>8%</b>	<b>8%</b>	<b>52%</b>	<b>53%</b>
<b>Volume</b>										
Em milhões de TKU	7.164	6.506	2.605	2.447			789	950	10.558	9.903
Em milhões de KR					7,7	13,3			7,7	13,3
<b>R\$ / Unidade de Volume</b>										
	R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU		R\$ / KR		R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU	
Receita Líquida	73,6	74,0	63,9	63,8	2,5	2,7	47,2	32,4	69,3	67,5
Custos dos serviços prestados	(39,4)	(34,2)	(34,1)	(32,4)	(2,3)	(2,5)	(44,3)	(29,4)	(38,4)	(33,3)
Lucro Bruto	34,3	39,9	29,8	31,4	0,2	0,2	3,0	3,0	30,8	34,2
EBIT	37,3	35,7	3,7	25,7	0,2	0,3	0,0	(1,9)	26,2	29,7
<b>EBITDA</b>	<b>41,1</b>	<b>43,1</b>	<b>34,4</b>	<b>35,6</b>	<b>0,2</b>	<b>0,4</b>	<b>3,7</b>	<b>2,5</b>	<b>36,7</b>	<b>37,4</b>

\* Excluem os resultados provenientes de nossa participação na Santa Fé Vagões

Tabela 26 - Destaques Financeiros por Unidade de Negócios (R\$ Milhões)	Commodities Agrícolas		Produtos Industriais		Serviços Rodoviários		ALL Argentina		Total*	
	1S09	1S08	1S09	1S08	1S09	1S08	1S09	1S08	1S09	1S08
	Receita Bruta	989,8	894,5	364,9	351,2	42,9	77,6	75,7	61,7	1.473,3
Receita Líquida	881,9	791,5	311,6	294,5	37,2	69,3	73,8	60,3	1.304,4	1.215,5
Custo dos serviços prestados	(472,2)	(381,2)	(186,4)	(167,6)	(35,1)	(64,5)	(73,0)	(57,2)	(766,8)	(670,6)
Lucro Bruto	409,7	410,2	125,1	126,8	2,1	4,7	0,7	3,1	537,7	544,9
EBIT	414,9	362,3	48,7	108,4	2,1	6,0	0,0	(5,8)	465,7	470,9
<b>EBITDA</b>	<b>483,1</b>	<b>452,7</b>	<b>150,3</b>	<b>146,1</b>	<b>3,6</b>	<b>10,0</b>	<b>1,0</b>	<b>3,3</b>	<b>638,0</b>	<b>612,1</b>
<b>% Receita Líquida</b>										
Receita Líquida	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Custos dos serviços prestados	-54%	-48%	-60%	-57%	-94%	-93%	-99%	-95%	-59%	-55%
Lucro Bruto	46%	52%	40%	43%	6%	7%	1%	5%	41%	45%
EBIT	46%	41%	5%	12%	0%	1%	0%	-1%	52%	53%
<b>EBITDA</b>	<b>55%</b>	<b>57%</b>	<b>48%</b>	<b>50%</b>	<b>10%</b>	<b>14%</b>	<b>1%</b>	<b>5%</b>	<b>49%</b>	<b>50%</b>
<b>Volume</b>										
Em milhões de TKU	12.533	11.275	4.995	4.706			1.633	1.833	19.160	17.814
Em milhões de KR					14,8	24,8			14,8	24,8
<b>R\$ / Unidade de Volume</b>										
	R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU		R\$ / KR		R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU	
Receita Líquida	70,4	70,2	62,4	62,6	2,5	2,8	45,2	32,9	66,1	64,3
Custos dos serviços prestados	(37,7)	(33,8)	(37,3)	(35,6)	(2,4)	(2,6)	(44,7)	(31,2)	(38,2)	(34,0)
Lucro Bruto	32,7	36,4	25,1	26,9	0,1	0,2	0,5	1,7	28,0	30,3
EBIT	33,1	32,1	9,7	23,0	0,1	0,2	0,0	(3,2)	24,2	26,1
<b>EBITDA</b>	<b>38,5</b>	<b>40,2</b>	<b>30,1</b>	<b>31,0</b>	<b>0,2</b>	<b>0,4</b>	<b>0,6</b>	<b>1,8</b>	<b>33,1</b>	<b>33,8</b>

\* Excluem os resultados provenientes de nossa participação na Santa Fé Vagões

Tabela 27 - Conciliação de EBITDA (R\$ milhões)	2T09			2T08		
	Brasil	Argentina	Consolidado	Brasil	Argentina	Consolidado
<b>LOP antes de desp. Financeiras líquidas</b>	<b>277,9</b>	<b>(1,8)</b>	<b>276,2</b>	<b>299,7</b>	<b>(1,8)</b>	<b>298,0</b>
Depreciação e Amortização	111,9	3,7	115,6	83,3	3,0	86,3
Concessão e Arrendamento	8,3	1,2	9,5	8,3	1,0	9,3
Pagamento de Concessão e Arrendamento	(32,7)	(1,2)	(34,0)	(31,2)	(1,0)	(32,2)
Stock Options (1)	5,1	0,0	5,1	5,0	0,0	5,0
Acidentes / Indenizações (2)	1,9	0,0	1,9	0,4	0,0	0,4
Itens não caixa* (3)	11,4	0,0	11,4	6,9	0,2	7,1
Itens não recorrentes (4)	2,1	1,1	3,2	0,6	0,9	1,5
<b>EBITDA .....</b>	<b>385,9</b>	<b>3,0</b>	<b>388,9</b>	<b>373,0</b>	<b>2,4</b>	<b>375,4</b>

Tabela 28 - Conciliação de EBITDA (R\$ milhões)	1S09			1S08		
	Brasil	Argentina	Consolidado	Brasil	Argentina	Consolidado
<b>LOP antes de desp. Financeiras líquidas</b>	<b>465,7</b>	<b>(9,0)</b>	<b>456,7</b>	<b>476,7</b>	<b>(5,8)</b>	<b>470,9</b>
Depreciação e Amortização	193,5	8,6	202,0	162,3	6,0	168,3
Concessão e Arrendamento	16,6	2,6	19,2	16,6	2,0	18,6
Pagamento de Concessão e Arrendamento	(65,4)	(2,6)	(68,0)	(62,4)	(2,0)	(64,4)
Stock Options (1)	10,3	0,0	10,3	9,9	0,0	9,9
Acidentes / Indenizações (2)	1,9	0,0	1,9	2,3	0,2	2,5
Itens não caixa* (3)	12,5	0,0	12,5	2,8	0,6	3,4
Itens não recorrentes (4)	2,1	1,4	3,5	0,6	2,3	2,9
<b>EBITDA .....</b>	<b>637,0</b>	<b>1,0</b>	<b>638,0</b>	<b>608,8</b>	<b>3,3</b>	<b>612,1</b>

(1) Stock Options no Brasil: R\$5.0 milhões no 2T08 e R\$5.1 milhões no 2T09. No 1S08 R\$9,9 milhões e R\$10,3 milhões no 1S09.

(2) Acidentes/Indenizações: Brasil e Argentina - valores relativos ao pagamento de indenizações sobre acidentes ocorridos em períodos anteriores.

(3) Outros Itens Não Caixa. No 2T09, R\$6,8 milhões referentes a resultado de equivalência patrimonial e R\$4,6 milhões de provisões trabalhistas. No 2T08, R\$1,0 milhão referente a resultado de equivalência patrimonial, R\$2,9 milhões de provisões trabalhistas e R\$5,0 milhões relativas às mudanças contábeis ocorridas no Brasil em 2008 (Lei 11.638). No 1S09, R\$7,5 milhões referentes a resultado de equivalência patrimonial e R\$5,0 milhões de provisões trabalhistas. No 1S08, R\$0,3 milhão referente a resultado de equivalência patrimonial, R\$2,9 milhões de provisões trabalhistas e R\$0,2 milhões relativas às mudanças contábeis ocorridas no Brasil em 2008 (Lei 11.638). Na Argentina R\$0,2 milhões e R\$0,6 milhões referentes a provisões trabalhistas, no 2T08 e no 1S08 respectivamente.

(4) Itens não recorrentes. No Brasil no 2T09 e 1S09 R\$2,1 milhões de desmobilização da operação MLC, no 2T08 e 1S08 R\$0,6 milhões de rescisões trabalhistas. Na Argentina, rescisões trabalhistas no valor de R\$1,1 milhão no 2T09, R\$0,8 no 2T08, R\$2,3 milhões 1S08 e R\$1,4 milhões no 1S09.

Tabela 29 - Balanço da ALL Consolidada\*

(R\$ milhões)	2T09	1T09	(R\$ milhões)	2T09	1T09
<b>Ativo Circulante</b>	<b>2.960,0</b>	<b>2.951,5</b>	<b>Passivo Circulante</b>	<b>2.153,9</b>	<b>2.080,2</b>
Caixa, Bancos	18,6	22,3	Empréstimos/Financiamentos	401,8	358,5
Investimentos Financeiros	2.188,5	2.230,5	Debêntures	239,7	202,0
Clientes	251,6	196,1	Fornecedores	835,7	884,2
Estoques	84,7	81,7	Impostos, taxas e contribuição	189,2	150,2
Arrendamento e Concessão	6,3	6,3	Arrendamento e Concessão	24,1	25,4
Tributos a recuperar	282,9	304,4	Dividendos e juros sobre capital pr	0,8	42,3
Impostos de renda e contribuição	89,1	63,5	Salários e enc. Sociais e FGTS a	52,0	55,6
Antecipações diversas	(10,8)	32,6	Adiantamentos de clientes	81,2	81,0
Disp. Pagas Antecipadamente	40,3	5,2	Arrendamento Mercantil	143,4	126,3
Outros valores a receber	8,9	8,9	Outros valores a pagar	186,0	154,6
<b>Realizável a longo prazo</b>	<b>772,0</b>	<b>803,7</b>	<b>Exigível a longo prazo</b>	<b>6.927,2</b>	<b>6.856,7</b>
Partes Relacionadas	0,0	8,0	Empréstimos/Financiamentos	2.446,0	2.473,7
Arrendamento e Concessão	108,7	110,3	Debêntures	1.800,3	1.790,1
Depósitos Judiciais	281,6	274,5	Provisão p/ conting. Trabalhistas	247,7	286,2
IR Diferido / Impostos a recuperar	354,3	384,3	Arrendamento e Concessão	910,2	884,8
Outros valores a receber	14,9	15,4	Arrendamento Mercantil	847,5	722,1
Investimentos a longo prazo	0,5	0,5	Antecipações de créditos imobiliáric	526,8	547,5
Disp. Pagas Antecipadamente	12,0	10,7	Outros valores a pagar	148,6	152,3
<b>Permanente</b>	<b>7.926,2</b>	<b>7.716,1</b>	<b>Participações Minoritárias</b>	<b>13,9</b>	<b>15,1</b>
Investimentos	6,3	6,7	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>2.563,2</b>	<b>2.519,3</b>
Intangível	2.709,5	2.725,0	Capital Social Realizado	2.141,4	2.152,3
Imobilizado	5.001,0	4.772,2	Reservas de Lucro / Capital	360,4	342,4
Diferido	209,4	212,2	Resultado Acumulado	2,2	(6,4)
<b>Ativo Total</b>	<b>11.658,2</b>	<b>11.471,3</b>	Ajustes Patrimoniais	59,2	31,1
			<b>Passivo Total</b>	<b>11.658,2</b>	<b>11.471,3</b>

\* Incluem balanço da nossa participação na Santa Fé Vagões

Tabela 30 - Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	2T09	2T08	Variação	1S09	1S08	Variação
<b>Lucro Líquido (Base Caixa)</b>	<b>310,2</b>	<b>219,6</b>	<b>90,6</b>	<b>347,1</b>	<b>533,8</b>	<b>(186,7)</b>
Lucro Líquido	60,1	91,6	(31,5)	37,5	91,3	(53,8)
Depreciação e Amortização	99,6	83,5	16,1	186,1	168,3	17,8
Arrendamento e Concessão	25,7	5,5	20,2	56,4	223,8	(167,4)
Stock Options	5,0	4,9	0,1	10,1	9,9	0,2
Variação Cambial e Encargos Financeiros (DRE-Caixa)	119,7	34,0	85,7	56,9	40,5	16,4
<b>Variação de Capital de Giro</b>	<b>(30,5)</b>	<b>(138,0)</b>	<b>107,5</b>	<b>(234,3)</b>	<b>(71,8)</b>	<b>(162,5)</b>
Clientes	(36,2)	(20,7)	(15,5)	(78,0)	(66,9)	(11,1)
Estoque	(3,0)	(9,3)	6,2	9,0	(21,4)	30,3
Fornecedores	(48,5)	(108,8)	60,3	(151,1)	48,7	(199,9)
Impostos	44,5	(12,6)	57,1	(1,6)	(50,4)	48,8
Pessoal	12,7	13,4	(0,6)	(12,6)	18,1	(30,7)
<b>Variação em Outras Contas Patrimoniais</b>	<b>4,3</b>	<b>(1,7)</b>	<b>5,9</b>	<b>(12,7)</b>	<b>81,7</b>	<b>(94,3)</b>
<b>Atividades Operacionais</b>	<b>284,0</b>	<b>80,0</b>	<b>204,0</b>	<b>100,1</b>	<b>543,7</b>	<b>(443,6)</b>
<b>Capex</b>	<b>(159,2)</b>	<b>(147,0)</b>	<b>(12,2)</b>	<b>(305,7)</b>	<b>(325,2)</b>	<b>19,5</b>
Estoque	(34,1)	5,9	(40,0)	(32,4)	(0,6)	(31,8)
Arrendamento Mercantil	(164,6)	0,0	(164,6)	(167,8)	0,0	(167,8)
<b>Atividades de Investimento</b>	<b>(357,9)</b>	<b>(141,1)</b>	<b>(216,8)</b>	<b>(505,9)</b>	<b>(325,9)</b>	<b>(180,1)</b>
<b>Fluxo de Caixa Livre</b>	<b>(74,0)</b>	<b>(61,1)</b>	<b>(12,9)</b>	<b>(405,8)</b>	<b>217,8</b>	<b>(623,7)</b>
Aumento de Capital	4,8	3,9	0,9	19,6	24,5	(4,9)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	(41,5)	(50,1)	8,5	(41,5)	(50,1)	8,5
Captação	238,9	613,4	(374,5)	289,6	733,8	(444,2)
Recompra de ações	(0,4)	(24,9)	24,6	0,0	(96,3)	96,3
Amortização	(173,6)	(74,6)	(99,0)	(297,5)	(156,1)	(141,4)
<b>Atividades de Financiamento</b>	<b>28,2</b>	<b>467,7</b>	<b>(439,5)</b>	<b>(29,8)</b>	<b>455,8</b>	<b>(485,6)</b>
<b>Variação do Caixa</b>	<b>(45,8)</b>	<b>406,6</b>	<b>(452,3)</b>	<b>(435,7)</b>	<b>673,6</b>	<b>(1.109,3)</b>
Caixa Inicial	2.252,8	2.082,9	169,9	2.642,7	1.815,8	826,9
Caixa Final	2.207,0	2.489,5	(282,4)	2.207,0	2.489,5	(282,4)